

XI IDENTIDADES AO RUBRO: DIFERENÇAS, PERTENÇAS
E POPULISMOS NUM MUNDO EFERVESCENTE

CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

Associação Portuguesa de Sociologia
Tel: 217 804 738
e-mail: aps@aps.pt
Inscrições em www.aps.pt

iscte
ISCTE INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

CIES iscte
Centro de Investigação
e Estudos de Sociologia

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ICS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

29 - 31 MARÇO 2021
Iscte & ICS-ULisboa
Online

P R O G R A M A C U L T U R A L

O programa cultural do XI Congresso Português de Sociologia inclui um conjunto de atividades diversificadas que abrangem o movimento físico através de pausas ativas, a auscultação de música ou visualização de documentários ou performances on demand, disponíveis durante todo o Congresso. Inclui ainda um conjunto de conversas entre sociólogos e outros atores ao redor do tema da identidade, em domínios como a música e a política.

A S C O N V E R S A S



Imagem: Cody Engel em Unsplash

As Conversas são um conjunto de 3 sessões destinadas a debater e refletir, de um ponto de vista mais artístico e descontraído, as questões identitárias e as pertenças sociais. Pretendem estreitar laços na comunidade sociológica e enriquecer e alargar perspetivas. Na primeira sessão, músicos-sociólogos e sociólogos conversam sobre a música como forma de exprimir a identidade. Na segunda sessão, sociólogos conversam com um dramaturgo e um grupo de atores sobre identidade política. Na terceira conversa, equipa e jovens músicos de um projeto de integração pela música conversam com sociólogos sobre como se constroem as identidades e que papel pode a música ter nessa construção.

Sessão 1. Identidades em reconfiguração

Tiago Rodrigues (Teatro Nacional D. Maria II), Sara Barros Leitão e Romeu Costa à conversa com Vera Borges e Pedro Magalhães sobre a peça "Catarina e a beleza de matar fascistas"

29 de março, 18h15-19h15



Tiago Rodrigues



Sara Barros Leitão



Romeu Costa



Vera Borges



Pedro Magalhães

TIAGO RODRIGUES, é ator, encenador e dramaturgo. Cofundou em 2003 a companhia Mundo Perfeito com Magda Bizarro, na qual criou e apresentou cerca de 30 espetáculos em mais de 20 países. Colaborou com um grande número de artistas portugueses e internacionais, como também coreógrafos e bailarinos. Foi professor de teatro em várias escolas, nomeadamente a escola de dança belga PARTS, dirigida pela coreógrafa Anne Teresa De Keersmaeker, a escola suíça de artes performativas Manufacture e o projeto internacional École des Maîtres. Obteve reconhecimento internacional alargado e diversos prémios a nível nacional e internacional. Algumas das suas obras mais notáveis são *By Heart*, *António e Cleópatra*, *Bovary*, *Como ela morre* e a sua última criação *Sopro*, estreada no Festival d'Avignon 2017. Quer combinado histórias reais com ficção, quer reescrevendo clássicos ou adaptando romances, o teatro de Tiago Rodrigues é profundamente enraizado na ideia de escrever para e com os atores, procurando a transformação poética da realidade usando as ferramentas teatrais. Em 2018 foi galardoado com o XV Prémio Europa Realidades Teatrais, e em 2019 foi vencedor do Prémio Pessoa. É Diretor artístico do Teatro Nacional D. Maria II desde 2015.

Sara Barros Leitão. Porto, 1990. Formou-se em Interpretação pela Academia Contemporânea do Espetáculo, iniciou a licenciatura de Estudos Clássicos na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e iniciou o Mestrado Estudos sobre as Mulheres - Género, Cidadania e Desenvolvimento, na Universidade Aberta. Não concluiu nenhum. Trabalha regularmente em televisão, cinema e teatro. Presentemente, trabalha como atriz, criadora, encenadora, assistente de encenação e dramaturga. Nos últimos anos destacam-se as encenações dos concertos [Trilogia das Barcas](#) (2018), de Gil Vicente, e [Rei Lear](#) (2019) de William Shakespeare, coproduzidos pelo CCB e Toy Ensemble; bem como as criações [Teoria das Três Idades](#) (2018), coproduzida pelo Teatro Experimental do Porto e Teatro Municipal do Porto, a partir do estudo do arquivo do TEP, e [Todos Os Dias Me Sujo De Coisas Eternas](#) (2019), a partir de um trabalho de investigação sobre a toponímia portuense, apresentado no projecto Cultura em Expansão. Em 2020, fundou a estrutura artística [Cassandra](#), para desenvolver os seus projectos. Feminista, activista por todas as desigualdades ou injustiças, incoerente e a tentar ser melhor, revolucionária quanto baste, artista difícil de domesticar. Usa o espaço de cena, o papel e a caneta como se fosse uma caixa de fósforos e um bidão de gasolina, ou um megafone para contar a história dos esquecidos.

Romeu Costa, Aveiro, 1979. Licenciou-se em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Em 2000, iniciou a sua carreira profissional no Teatro O Bando, numa encenação de João Brites baseado no texto de Tankred Dorst, Merlin. Desde então tem trabalhado com os criadores teatrais mais relevantes do panorama teatral português, como Beatriz Batarda, Bruno Bravo, Gonçalo Amorim, Luca Aprea, Marco Martins, Miguel Seabra, Natália Luiza, Nuno Cardoso, Nuno Carinhas, Pedro Gil, Ricardo Neves-Neves, Tiago Guedes e Tiago Rodrigues. Em 2009 foi nomeado para um Globo de Ouro de Melhor actor de Teatro, com o espectáculo Mona Lisa Show de Pedro Gil. Em 2018 ganhou o prémio de Melhor Actor pelo espectáculo Orfãos, de Tiago Guedes, pela Sociedade Portuguesa de Autores. Desenvolveu paralelamente ao trabalho de actor, a coordenação e direcção de projectos artísticos com jovens não-actores e investigadores científicos. Dirigiu em parceria com Pedro Gil, o espectáculo Enquanto Vivermos, co-produzido pelo Festival de Teatro de Almada e Culturgest. Coordenou os projectos artísticos do concurso "Maratona da Saúde" para a Fundação Gulbenkian e lecciona o curso Comunicação de Ciência na Escola Dou-toral da Universidade Nova de Lisboa. Em 2017, concebeu o espectáculo A Manta, a convite do Teatro Maria Matos e, em parceria com Marta Carreiras, encenou o espectáculo Pedro e o Capitão, co-produzido pelo São Luíz Teatro Municipal e pelo Teatro Municipal Constantino Nery. Actualmente integra o elenco do Teatro Nacional D. Maria II, itinerando com os espectáculos de Tiago Rodrigues, Sopro e Catarina e a Beleza de Matar Fascistas.

VERA BORGES é investigadora Integrada do CIES-Iscte e Associada do ICS-ULisboa. Doutorada em Sociologia pela EHESS/UNL. Colabora como docente convidada no Mestrado em Estudos de Teatro, FL-ULisboa. Desenvolve investigação em políticas públicas para a cultura, organizações e mercados de trabalho artísticos.

PEDRO MAGALHÃES é natural de Lisboa. Licenciado em Sociologia pelo ISCTE e Doutorado em Ciência Política pela Ohio State University. Investigador Principal do ICS-ULisboa. Investigação na área da opinião pública, atitudes e comportamentos políticos e instituições políticas e judiciais.

Sessão 2. Identidades em expressão: músicos sociólogos

Capicua e Chullage à conversa com Cristina Roldão e Vítor Sérgio Ferreira

29 de março, 19h15-20h15



Capicua



Chullage



Cristina Roldão



Vítor Sérgio Ferreira

CAPICUA nasce no Porto nos anos 80, descobre a cultura Hip Hop nos anos 90 (primeiro pelo Grafitti e depois pela música), passando de mera ouvinte a aprendiz de Rapper nos anos 00. Socióloga de formação, considera-se uma rapper militante e é conhecida pela sua escrita exímia, emotiva e politicamente engajada. Com uma vasta discografia, conta já com um percurso sólido no panorama da música lusófona: duas mixtapes (Capicua Goes Preemo – 2008 e Capicua Goes West – 2013), dois álbuns em nome próprio e um disco de remisturas (Capicua – 2012, Sereia Louca – 2014 e Medusa – 2015), um disco-livro para crianças em parceria com Pedro Geraldes (Mão Verde – 2016) e um disco luso-brasileiro partilhado com Emicida, Rael e Valete (Lingua Franca – 2017). Na última década, tem somado intensos e participados concertos, conquistando um público muito diverso e o reconhecimento da crítica, contribuindo sempre para a destruição dos estigmas associados ao Rap no nosso país. Apologista da espontaneidade e cultivando uma clara atitude feminista, tem acumulado colaborações com vários artistas (de Sérgio Godinho a Sara Tavares), bem como diversas conferências, workshops e projetos sociais (como o OUPA, em que trabalhou durante quatro anos consecutivos a convite da Câmara Municipal do Porto).

CHULLAGE, de origem cabo-verdiana, criado na margem sul de Lisboa, é rapper, dazedor, produtor e sound designer. Nas suas palavras poeta sónico e visual. Estudou Mixing and Mastering Electronic Music na Point Blank Music School (London – 2017), Sound Design for Theatre na Royal Academy of Dramatic Arts (London – 2014-16), Som I e II na Resart (Lisboa – 2010-12) e Sociologia do Trabalho – ISCSP – UTL. Dá aulas no Módulo de Hip Hop nos cursos de Produção e Produção Musical na World Academy, Criação e Composição Musical na Restart – Instituto de Arte e Novas Tecnologias e faz tutoria a jovens músicos no projeto Compasso na Hangar – Centro de Investigação Artística. Tem 3 álbuns editados (Rapresálias 2001, Rapensar 2004 e Rapressão 2012) e várias colaborações com outros músicos. O interesse em explorar outros domínios da palavra levou-o ao spoken word, onde durante muitos anos, como Sr. Preto, juntou os seus textos à música de colaboradores ou fê-los ouvir em eventos de palavra dita. Agora chama AKapella47 à sua palavra. Deste projeto e, em colaboração com Sliitz, saíram os vídeos “Don’t Believe da Hype” e “intenCIDADES”. Este último texto fez parte de espetáculo “Periférico” no CCB e fechou o Iminente 2017 de VHILS. Atualmente está focado no projeto, pré-tu. Neste funde as suas origens e referências africanas, e em particular as caboverdeanas, com as suas influências eletrónicas e o seu pensamento sobre o pan-africanismo, o contexto político de África e da sua diáspora. Para além da sua música, chullage faz desenho de som e composição para teatro e artes visuais. No teatro já assinou várias peças entre Lisboa e Londres. É co-fundador dos Peles Negras Mascaras Negras – teatro do escurecimento. Este começou por ser um grupo de teatro fórum, e hoje com o teatro, a música, a alfabetização e outras ferramentas, mantém uma prática de discussão horizontal junto da comunidade caboverdeana.

CRISTINA ROLDÃO é socióloga, professora convidada da ESE-IPS, investigadora no CIES-IUL e membro da coordenação da secção temática Classes, Desigualdades e Políticas Públicas da APS. As desigualdades sociais perante a escola são o seu principal domínio de pesquisa, com particular enfoque nos processos de exclusão e racismo institucional que tocam os afrodescendentes na sociedade portuguesa, sendo essas as questões abordadas na sua tese de doutoramento e em pesquisas recentes de que fez parte, como “Caminhos escolares de jovens africanos (PALOP) que acedem ao ensino superior” (2015). Para além do espaço académico em stricto sensu, tem participado na avaliação externa de programas como o Programa Escolhas (2006/07) e os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (2010/11); em estudos prospetivos como o projeto “Impactos da Redução do Número de Alunos/Turma” (2017); foi membro da equipa de missão do Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário (2006/09); e tem participado no debate público alargado sobre o racismo e desigualdades étnico-raciais na sociedade portuguesa.

VÍTOR SÉRGIO FERREIRA é licenciado e doutorado em Sociologia pelo ISCTE. Atualmente é investigador auxiliar e docente a nível pós-graduado no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa). As suas principais áreas de investigação são a Sociologia da Juventude, a Sociologia do Corpo, a Sociologia da Cultura e os Métodos Qualitativos. Entre os seus últimos projetos destacam-se: Políticas de Juventude: do nacional ao local (financiado pelo Instituto Português do Desporto e Juventude); Youth Wiki: online platform about youth policies in EU State Members; ou Tornar profissões de sonho realidade: transições para novos mundos profissionais atrativos aos jovens. Entre as suas mais recentes publicações contam-se os livros Geração Milénio? Um Retrato Social e Político, e Pesquisar Jovens. Caminhos e Desafios Metodológicos, ambos publicados in 2017 pela Imprensa de Ciências Sociais. Atualmente, no ICS-ULisboa, coordena o grupo de investigação LIFE – Percursos de Vida, Desigualdades e Solidariedades: Práticas e Políticas, e é vice-coordenador do Observatório Permanente da Juventude. É ainda membro eleito do Conselho Científico do ICS-ULisboa, e vogal no Conselho de Deontologia da Associação Portuguesa de Sociologia (APS). A nível de ensino pós-graduado, é representante do ICS-ULisboa na Comissão Científica do Programa Interuniversitário de Doutoramento em Sociologia: conhecimento para sociedades abertas e inclusivas (OpenSoc), onde dirige e leciona a unidade curricular de Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa, bem como Seminários de Investigação III. É membro do Conselho Pedagógico e da Comissão de Estudos Pós-Graduados do ICS-ULisboa.

Sessão 3. Identidades em construção

António Wagner Diniz, Helena Lima, Eduardo Lala (Orquestra Geração) e jovens do grupo GeraJazz à conversa com Ana Nunes de Almeida e Rui Telmo Gomes

30 de março, 19h30-20h30



Jovens do
grupo Gerajazz



Ana Nunes de Almeida



Rui Telmo Gomes

António Wagner Diniz, Helena Lima e
Eduardo Lala
(Orquestra Geração/ Grupo GeraJazz)

ANTÓNIO WAGNER DINIZ é natural de Lisboa. Licenciou-se em economia pelo ISE e obteve ao mesmo tempo o diploma do Curso Superior de Canto do Conservatório Nacional com 19 valores. Como bolseiro da Gulbenkian estudou 1 ano em Paris com Elizabeth Grümmer e 4 anos em Basileia onde trabalhou com Kurt Widmer, Hans Martin Linde, Reri Grist, Montserrat Figueras e Rene Jacobs. Prosseguiu a sua carreira de cantor até 2006 atuando em Portugal, Espanha, França, Alemanha (Philharmonie em Berlim), Suíça (Óperas de Lausanne e Bienne), Bélgica (Teatro de la Monnaie), Índia, Malásia , Macau e Tóquio (Tokyo Opera City Hall). Atuou em salas como TNSC, TNSJ, Coliseu do Porto, Casa da Música, TMSL, Fundação Gulbenkian e gravou para as etiquetas Virgin Classics, Harmonia Mundi, RCA, Moviplay. É professor de Canto no Conservatório Nacional desde 1987 e seu diretor de 2000 a 2009. Foi membro da direção da Juventude Musical Portuguesa, membro do seu bureau internacional, criador com José Adelino Tacanho do Festival dos Capuchos em Almada, colaborador do Teatro da Cornucópia na elaboração das bandas sonoras de diversas peças, e participou como actor em filmes de Paulo Rocha, João Botelho, Jorge Silva Melo e Manuel de Oliveira. Em 2007 criou o projecto Orquestra Geração, que dirige até hoje, sendo presidente da Associação das Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal.

Helena Lima, natural de Lisboa, é licenciada em Ciências Musicais (UNL) e pós-graduada em Práticas Artísticas e Inclusão Social e em Avaliação de Programas e Projetos Culturais (UCP). Tem o Curso de Canto do Conservatório Nacional e foi, durante quinze anos, membro do Coro de Câmara de Lisboa, com quem se apresentou em prestigiadas salas de espetáculo no país e no estrangeiro, tendo realizado várias gravações e tournées (Malásia, Indonésia, Singapura, Estados Unidos, Alemanha, Itália, Bélgica, Espanha, ente outros). Após formação na Universidade de Estrasburgo, desenvolveu extensa atividade enquanto Músico Interveniente em Ambiente Hospitalar (Hospitais Garcia de Orta, D. Estefânia, Setúbal, Barreiro, e em vários lares de idosos) entre 2004 e 2009. Está ligada ao ensino especializado da música desde 1992 (História da Música, Acústica e Animação Musical) e é, desde 2007, assessora da direção da Escola de Música do Conservatório Nacional para a Orquestra Geração, sendo a coordenadora executiva e cocoordenadora pedagógica, e é também responsável pelo projeto Orquestra de Afetos, iniciado em 2017 e que está presente em seis jardins de infância de agrupamentos escolas em que estão implementados núcleos da Orquestra Geração.

Eduardo Lala é professor na Orquestra Geração desde 2008. Tem desenvolvido e dirigido o projeto Gerajazz desde a sua criação em 2010. Como músico, diretor musical, interprete e produtor tem colaborado em diversos projetos de vários estilos musicais, da música erudita ao jazz, passando pelas músicas do mundo, pelo rock e pelo pop, participando em 34 discos.

Colaborou com diversas com diversas orquestras, formações musicais e artistas, tendo realizado concertos em Espanha, França, Bélgica, Itália, Inglaterra, Holanda, Alemanha, Luxemburgo, Eslovénia, Bósnia, Palestina, China e Chile. Em 2019/2020 participou no The Global Leaders Program, um programa executivo internacional nas áreas do empreendedorismo e inovação social, desenvolvimento cultural e comunitário e gestão organizacional no ensino da música com diversas instituições e universidades internacionais.

ANA NUNES DE ALMEIDA é lisboeta, nascida em abril de 1957, é casada e mãe do Tiago, Inês e Maria - e avó do Manuel e do Xavier. Aluna do Liceu Nacional de Oeiras (1969-1974), frequentou a fileira científica no 3º ciclo, com o objetivo de vir a ser investigadora em Física. Contudo, e graças ao 25 de Abril, a vocação sofre uma viragem decisiva... Termina a licenciatura em Sociologia em 1979 (Fac. des Sciences Économiques et Sociales, Univ. Genève). Doutora-se em Sociologia em 1991, no ISCTE. Faz as provas de habilitação na Universidade de Lisboa (2008). É atualmente investigadora coordenadora no Instituto de Ciências Sociais e Presidente do seu Conselho Científico. Coordena o Doutoramento InterUniversitário em Sociologia, OpenSoc - Conhecimento para Sociedades Abertas e Inclusivas (consórcio que integra o ICS, ISCSP e ISEG - ULisboa, a FCSH da Nova, o IIFA da UEvora e a Faculdade de Economia da UAlg). É membro do Bureau do Comité de Recherche Sociologie de l'Enfance da Association Internationale des Sociologues de Langue Française, bem como da Direção da Research Network Childhood da European Sociological Association. Entre os seus objetos científicos preferidos contam-se a família, a infância e a escola. Desenvolve atualmente pesquisa na área das culturas infantis e catástrofes, crianças e animais.

RUI TELMO GOMES é doutorado em Sociologia (2013, ISCTE-IUL) e investigador integrado do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte). Desenvolve investigação nos domínios da sociologia da arte e cultura e das culturas juvenis, privilegiando temas como: arte comunitária e associativismo juvenil; processos artísticos participativos; cenas musicais underground; profissões artísticas e do setor criativo: políticas culturais para as artes.

disponível durante todo o congresso

S E S S Õ E S O N D E M A N D



Imagem: [FPVmat A](#) em Unsplash

Nas sessões On Demand, disponíveis durante todo o congresso, pode assistir-se à Performance - Conferência “De submisso a político - - o lugar do corpo negro na cultura visual”, de Melissa Rodrigues, ou ao documentário “Na quinta com Kally”, de Otávio Raposo.

Pode ainda auscultar-se, na Sala de Música do Congresso, as várias playlists na seção “A Playlist de...”, onde sociólogos e sociólogas de várias gerações partilham uma seleção musical. A Playlist do Congresso, coletiva, foi construída com os contributos de todas as pessoas participantes.

QUANDO ACONTECE:

Hora/Dia	29 de março	30 de março	31 de março
Disponível durante todo o congresso			

Performance - Conferência “De submisso a político – o lugar do corpo negro na cultura visual

Por Melissa Rodrigues

Disponível na plataforma do Congresso



Foto em <https://www.dgartes.gov.pt/pt/evento/3245>

Na publicidade, na televisão, no cinema, na pintura, na fotografia, nos livros que temos nas nossas prateleiras, quantos homens e mulheres negros e negras estão lá representados? Como são representados? Pesquiso no Google por 'imagem e representação do corpo negro na cultura visual', a par de imagens do corpo negro escravizado, sexualizado, fetichizado, submisso e selvagem, encontro novas narrativas visuais e estéticas, outros discursos de quem se posiciona a partir 'da barriga da besta' para desconstruir e criar outras representações sobre si mesmo, sobre o seu corpo negro. É este o lugar onde me encontro.



Melissa Rodrigues (Praia, Santiago, Cabo Verde, 1985) é performer, arte-educadora e curadora independente. Licenciada em Antropologia UNL/FCSH e pós-graduada em Performance pela FBAUP. Como investigadora nas áreas da Performance e da Antropologia, tem desenvolvido pesquisa em Cultura Visual – Imagem e Representação do Corpo Negro - em colaboração com artistas visuais, cientistas sociais e performers. Integra o InterStruct Collective, a Associação Cultural RAMPA e o Núcleo Anti-Racista do Porto.

Documentário “Na quinta com Kally”

Por Otávio Raposo

Disponível na plataforma do Congresso



Realização: Otávio Raposo
Montagem: Filipe Ferraz e Otávio Raposo
Pesquisa, filmagem e som: Otávio Raposo
Duração: 27 min. / Ano: 2019

Todas as semanas, Kally e Ema percorrem as ruas da Quinta do Mocho para mostrar aos visitantes as obras da maior galeria de arte ao ar livre da Europa. O bairro, considerado “problemático” e “violento”, soube dar a volta aos estereótipos e tornou-se um exemplo da riqueza cultural das periferias de Lisboa. Aproveitando-se da boieira da arte urbana, os seus moradores são os principais responsáveis por esse processo de requalificação discursiva. São eles que impulsionam as visitas guiadas, compõem canções de intervenção e criam coletivos culturais que valorizam o bairro. As expressões artísticas nascidas no Mocho são “gritos de resistência” ao racismo, à precariedade laboral e às imagens mediáticas que o representam negativamente. O filme mostra como a vida de Kally, Ema e o filho está interligada com a reinvenção da Quinta do Mocho. Acompanhamos o quotidiano dessa família que, ao insistir em lutar por uma vida melhor, também afirma o bairro como um ativo celeiro de produção cultural.



Otávio Raposo é pesquisador integrado do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL) e professor auxiliar convidado do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). Desenvolve pesquisas nas áreas dos estudos urbanos, juventude, arte, segregação e migrações em Portugal e no Brasil que resultaram em artigos em revistas nacionais e internacionais. Está atualmente a pesquisar as práticas artísticas e os engajamentos políticos dos jovens das periferias de Lisboa, bem como as políticas públicas a eles dirigidas. Realizou diversos documentários, entre os quais “Nu bai. O rap negro de Lisboa” (2007) e “Na Quinta com Kally” (2019).

SALA DE MÚSICA – A PLAYLIST DE ...



Imagem: blocks on Unsplash

Na sua introdução à sociologia da música (1963), Adorno refere que “a tarefa da música como arte revela uma certa analogia com a tarefa da teoria social”. Num congresso de sociologia dedicado à discussão das identidades, porque não usar a música para exprimir diálogos identitários e subjetivos com sociólogas e sociólogos de diferentes gerações e perfis? A sala de música do Congresso tem esse objetivo: dar a sociologia e os seus protagonistas contemporâneos a conhecer através de uma seleção musical subjetiva.

O XI Congresso Português de Sociologia integra assim no seu programa cultural uma sala musical com playlists de 6 sociólogas/os convidados, e uma playlist coletiva construída com os contributos de todas as pessoas participantes.

Disponível na plataforma do Congresso e através do link

<https://open.spotify.com/user/u0z7hvqd7qc2uvsm5myf04r0i>

A playlist de João Teixeira Lopes



Licenciado em Sociologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1992). Mestre em ciências sociais pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (1995), com a Dissertação "Tristes Escolas - Um Estudo sobre Práticas Culturais Estudantis no Espaço Escolar Urbano" (Porto, Edições Afrontamento, 1997). Doutorado em Sociologia da Cultura e da Educação (1999) com a Dissertação A Cidade e a Cultura - Um Estudo sobre Práticas Culturais Urbanas (Edições Afrontamento, 2000). Foi programador de Porto Capital Europeia da Cultura 2001, enquanto responsável pela área do envolvimento da população e membro da equipa inicial que redigiu o projeto de candidatura apresentado ao Conselho da Europa. Representou o Bloco de Esquerda como deputado à Assembleia da República (2002-2006). Coordenador Científico do Instituto de Sociologia da FLUP entre 2002 e fevereiro de 2010. Diretor da Revista Sociologia entre 2009 e fevereiro de 2013. Tem 23 livros publicados (sozinho ou em coautoria) nos domínios da sociologia da cultura, cidade, juventude e educação, bem como museologia e estudos territoriais. Distinguido a 29 de maio de 2014 com o galardão "Chevalier des Palmes Académiques" pelo Governo francês. É presidente da Associação Portuguesa de Sociologia e coordena desde Maio de 2020 o Instituto de Sociologia da Universidade do Porto.

A playlist de Luísa Schmidt



Luísa Schmidt é socióloga e investigadora principal com habilitação do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa). Faz parte da equipa que introduziu a Sociologia do Ambiente em Portugal, tanto na investigação, como no ensino, como na articulação entre academia e sociedade. Integrou o grupo de investigadores que criou e montou em 1996 o OBSERVA – Observatório de Ambiente, Território e Sociedade, que actualmente coordena. No ICS-UL integra o Grupo de Investigação ‘Ambiente, Território e Sociedade’ e o Comité Científico do Programa Doutoral em ‘Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável’. Autora de 19 livros e editora de 6 livros, 61 capítulos de livro e 50 artigos peer-reviewed. As suas publicações centram-se em vários tópicos, tais como políticas climáticas e dimensões sociais das alterações climáticas; valores, práticas e representações sociais do Ambiente; educação para o desenvolvimento sustentável; problemas sociais sobre a gestão da energia, incluindo a pobreza energética; análise mediáticas das questões ambientais e das alterações climáticas; participação pública e processos de adaptação climática. Em 2016 recebeu o Prémio Ciência Viva Media da Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica (Ministério da Ciência).

A playlist do NESISCTE - Núcleo de Estudantes de Sociologia do Iscte



“O NESISCTE apresenta um conjunto dos 12 clássicos que mais marcaram Portugal e a cultura musical portuguesa, as canções que qualquer um saberá cantar de cor e que nos unem. Esta é a nossa identidade.”

O Núcleo de Estudantes de Sociologia do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa é uma Associação Juvenil, fundada a 1 de junho de 2017, que tem como fim, de forma laica e apartidária, a coesão, a integração e a mobilização dos estudantes de Sociologia para o debate participativo, o desenvolvimento de competências sociológicas, uma maior intervenção ativa na universidade e a promoção desta ciência social.

A playlist de Jorge Vieira



Jorge Vieira nasceu no Porto e é atualmente Professor Auxiliar no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa e subdiretor do Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação. É doutorado em Sociologia, mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação e licenciado em Sociologia. Para além da docência desenvolve investigação no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte) e no OberCom – Observatório da Comunicação enquanto investigador integrado. Media e cultura, e a forma como se interligam, são as suas principais áreas de interesse científico e pesquisa social. Em paralelo com o trabalho académico nutre especial fascínio pela fotografia e música. No que toca à música iniciou-se como DJ no mítico Meia Cave em 1998 e o seu trabalho sonoro caracteriza-se pela promoção de intertextualidades entre géneros musicais diversos e muitas vezes tidos como antagónicos e às quais justapõem ainda camadas de samples provenientes da cultura popular ou mesmo de field recordings. Ao longo dos anos atuou em espaços culturais como a Galeria Zé dos Bois, Cabaret Maxime, Mini-Mercado, Santiago Alquimista, Maus Hábitos, Passos Manuel, Plano B, Indústria, Islington Mill entre tantos outros.

A playlist de Sofia Aboim



Sofia Aboim (PhD Iscte-IUL, 2004) é socióloga e investigadora no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa desde 1997. Foi também investigadora visitante e docente convidada na Universidade de Lausanne, na Universidade Eduardo Mondlane, na Universidade de Tallinn e no Centro de Excelência de Género (GEXcel), Universidade de Linköping na Suécia. Tem trabalhado sobre vários temas, destacando-se a sociologia do género, as sexualidades e a cidadania, as desigualdades sociais e as interseções entre género, migração e raça numa perspetiva transnacional. Nos últimos cinco anos, coordenou o projeto TRANSRIGHTS: Cidadania de Género e Direitos Sexuais na Europa, financiado pelo Conselho Europeu de Investigação. Publicou livros e artigos sobre estas temáticas em revistas nacionais e estrangeiras e atualmente está a desenvolver projetos de publicação sobre reconhecimento de género, justiça e desigualdades múltiplas. Foi recentemente eleita diretora da revista *Análise Social*.

A playlist de João Sebastião



João Sebastião, sociólogo, PhD em Sociologia. Professor Associado no Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa e investigador no Centro de Investigação e Estudos em Sociologia-IUL (CIES-IUL), onde foi director entre 2014 e 2020. As suas principais áreas de investigação são as desigualdades sociais na educação, políticas educativas e violência escolar. Em convergência com a investigação em sociologia da educação trabalhou como especialista na área da violência escolar para diferentes instituições nacionais e internacionais (OCDE, UE, Conselho da Europa; ou como criador e coordenador do Observatório de Segurança Escolar do Ministério da Educação português, entre outros). No CIES mantém uma linha de trabalho de ciência aplicada sobre programas sobre sucesso escolar e abandono escolar precoce, violência escolar e planos municipais de educação, cooperando com escolas, autoridades locais ou ONGs.

A playlist do Congresso



Playlist de temas escolhidos pelos congressistas na altura da sua inscrição, respondendo ao seguinte convite:

“Num congresso de sociologia dedicado à discussão das identidades, porque não usar a música para exprimir diálogos identitários e subjetivos com sociólogas e sociólogos de diferentes gerações e perfis? O Congresso inclui este ano uma sala de música, com playlists de 6 sociólogas/os convidadas/os, e uma playlist coletiva construída com os contributos de todas as pessoas participantes. **Convidamo-la/lo a contribuir para esta playlist coletiva escolhendo um tema e registando-o no seguinte link:**

<https://forms.gle/diavbWTYEnqtxpTQA>

PAUSAS ATIVAS

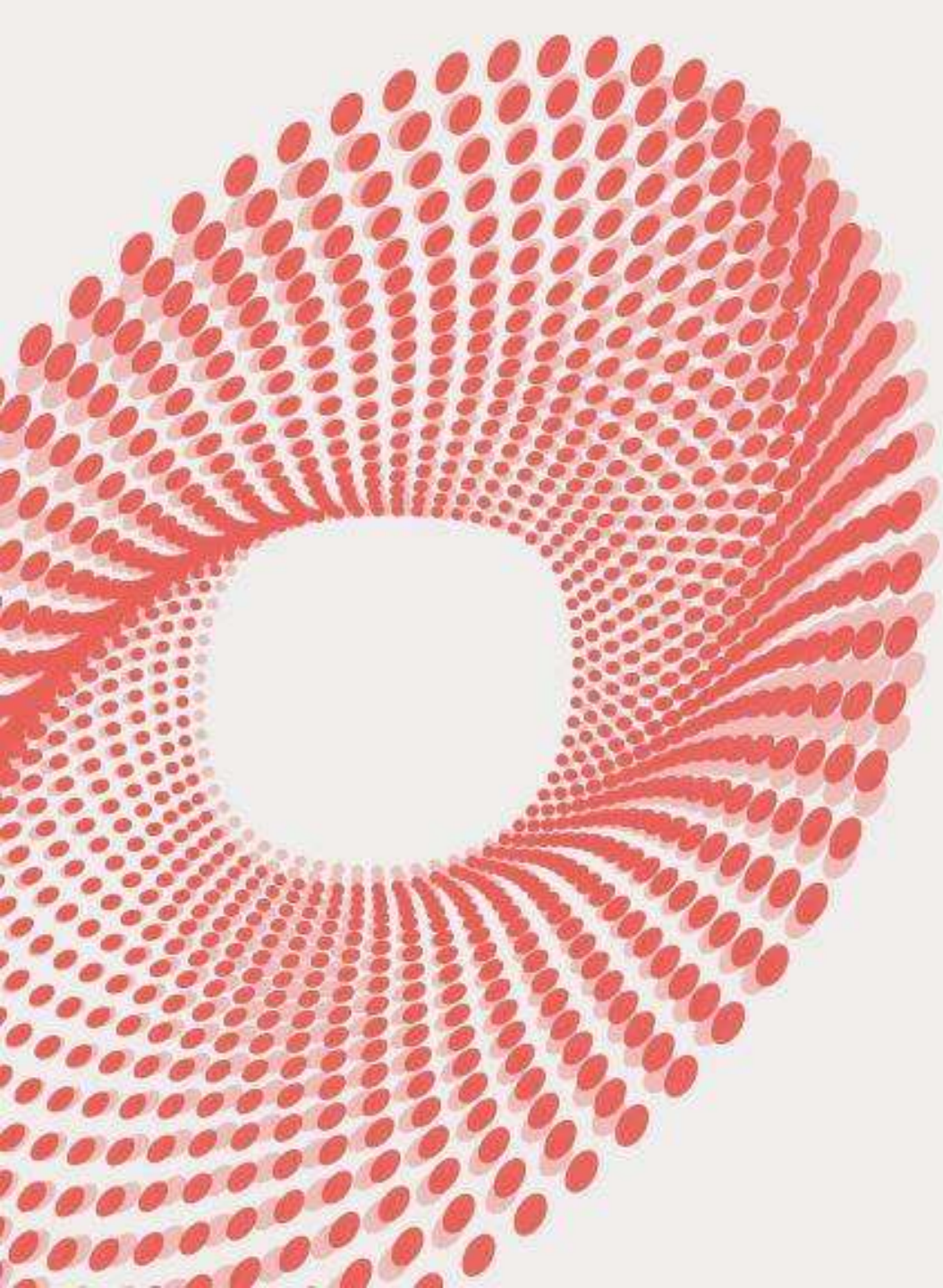


Imagem: Daniel McCullough em Unspla

Contrariando a imobilidade física inerente ao contexto pandémico, e à participação num Congresso realizado inteiramente online, propomos às e aos congressistas a realização de um conjunto de pausa ativas, promovidas em parceria com a Unidade Cultura e Desporto Universitário do Iscte. Durante 5 minutos, nos três dias do Congresso, no final das sessões da manhã e da tarde, os professores da Unidade de Cultura e Desporto promovem um conjunto de exercícios simples que possibilitam movimentar, energizar e relaxar o corpo e a postura.

Quando acontece

Hora/Dia	29 de março	30 de março	31 de março
12h35 às 12h40	✓		
13h05 às 13h10		✓	✓
16h05 às 16h10	✓	✓	✓



Associação
Portuguesa de
Sociologia

iscte

SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

cies _iscte

Centro de Investigação
e Estudos de Sociologia

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Com o Apoio de:



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

BNP

BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL